BOM DIA FURG 19.04.1994

Bom dia, Rio Grande, 19 de abril de 1994. Funcionários técnicos administrativos entram em greve. Secretário de Ciência e Tecnologia abre seminário de Engenharia de Alimentos.

Seminário sobre a classificação das águas será em maio. Está começando o Bom Dia FURG, número 674, uma produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. Os funcionários técnicos administrativos da Universidade do Rio Grande entram em greve por tempo determinado a partir de hoje.

Funcionários reivindicam reposição salarial e igualdade de condições entre as universidades federais, engajados em nível nacional ao movimento decidido em reunião na semana passada em Brasília pelos Servidores Públicos Federais. Quem explica o movimento na FURG é a coordenadora da Associação dos Profissionais Técnicos Administrativos, Maria de Lourdes Lose. Essa reivindicação é contra, principalmente contra as perdas que o plano FHC2 vem impor aos servidores públicos.

Não é uma reivindicação específica do pessoal de universidades, é uma greve do Serviço Público Federal como toda a partir do dia 19, a partir de hoje, portanto. O DES já calculou que de 1º de janeiro até hoje nós já temos 105% de perda, muito embora seja dito ao contrário, vendo que com o advento do plano nós temos tido reajustes, aquilo que a gente sempre reivindicou, reajustes mensais. E as perdas estão comprovadas, nós já acumulávamos perdas anteriores que não foram zeradas absolutamente e agora estamos já no patamar de 105%.

Essa é a reivindicação salarial. Agora, não é só essa reivindicação salarial que nos move nesse momento ao movimento grevista. Nós reivindicamos a nível do serviço público e a nível das universidades mais especificamente, melhores condições de trabalho.

Nós nos manifestamos contrários à privatização e à terceirização de serviços, principalmente aqui na universidade, onde nós já temos alguns serviços terceirizados, como restaurante universitário, como parte da guarda, da vigilância da universidade. E, para nós, isso é uma forma de iniciar a privatização do serviço público, da educação. É também uma das bandeiras de luta nesse momento contra isso.

E uma outra coisa que gostaria de ressaltar, que é muito importante, é a capacitação dos servidores das universidades. Para isso, nós estamos reivindicando o plano de capacitação imediatamente. Que 1% da folha de pagamento da universidade fique nessa universidade para ser administrada por ela, visando a capacitação dos seus quadros, visando a qualidade, a melhoria dos serviços, para que, efetivamente, possamos atender a comunidade a qual devemos atender gratuitamente da melhor maneira possível.

Quais são as medidas que os funcionários, agora, da pública, têm que tomar a partir de hoje nessa deflagração de greve? Nós estamos em assembleia permanente. Agora, de manhã, já

começamos com as reuniões, no Teatro Campo Cidade. Faremos isso durante toda a semana.

Aproveitaremos, como também é costume, quando das nossas greves. Aproveitaremos o momento da greve para fazer várias discussões de assuntos internos e alguns outros nacionais, mas alguns assuntos internos com o próprio horário de verão já é um ponto de pauta aprovado na assembleia que deflagrou a greve e que deva ser discutido melhor agora, durante esses dias. Algumas outras coisas, como o Estatuinte na universidade, que é uma reivindicação de todas as universidades, não é só nossa, mas que também, na nossa, está meio emperrado, a gente quer saber como é que anda, vamos aproveitar esse momento para fazer essa discussão.

Qual é a expectativa da Pitapur quanto ao percentual de adesão ao movimento? Olha, nós vamos trabalhar para chegar ao máximo possível. A gente sabe que a totalidade dos servidores não vão parar. Isso aí é ilusório, achar que a gente vai ter 100% de adesão.

Mas nós tivemos uma frequência ótima na assembleia, tínhamos 260 pessoas, em torno disso, mais ou menos. Nós somos uma base de 700. Desse número, somente 50 pessoas votaram contrário à greve.

Hoje, nós estaremos fazendo, continuando o trabalho de mobilização pelos CAMP da universidade, por todas as sessões, no sentido de aumentar o máximo possível a adesão a esse movimento. A importância dele, de solidariedade com os demais colegas, que, realmente, na universidade de hoje, o piso é inferior ao mínimo, ele precisa de um abono para não ficar com um salário inferior ao salário mínimo. A gente até tem que desmistificar essa coisa que gira na cidade de que servidor da universidade tem super salário.

Isso não é verdade para a totalidade, alguns realmente têm, mas a grande maioria não tem. Então, nossos salários não são altos dessa forma, até um número grande de pessoas precisa de um abono para não ficar com ele abaixo do mínimo. Nós vamos fazer, a partir de hoje, esse trabalho de mobilização, de conscientização e, como sempre acontece, nós pretendemos manter a greve na universidade.

Não é uma greve de dispersão, é uma greve de ocupação da universidade, porque é uma oportunidade que nós temos de fazer a discussão mais permanente de uma série de pontos que a gente sempre tem problemas para resolver, e o momento é esse de levar as reivindicações até a administração da universidade, no sentido de que sejam atendidas dentro do possível. Secretário de Ciência e Tecnologia, Abre pós-graduação em Engenharia de Alimentos. O secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Gilberto Amato, foi palestrante na aula de abertura do curso de pós-graduação em nível de especialização em Engenharia de Alimentos, que pela primeira vez é oferecido pela Fundação Universidade do Rio Grande.

A criação deste curso de capacitação profissional para graduados das áreas de Química, Engenharia Química, técnicos ligados à área de Ciência e Tecnologia e Engenheiros de

Alimentos, permitirá que a região tradicional industrializadora de grãos, carnes e pescados, tenha um desempenho cada vez mais avançado na área de produção. Os alunos, na sua maioria, são técnicos com atuação nas principais empresas da região, muito embora existam também representantes de outras regiões, como Passo Fundo e municípios da Grande Porto Alegre. Seminário sobre a classificação das águas será em maio.

O seminário que irá ampliar as discussões sobre a classificação do uso das águas da parte sul da Lagoa dos Patos deverá ser realizado dia 17 de maio. Durante a semana passada, dois técnicos da Fundação Estadual de Proteção Ambiental estiveram em Rio Grande para definir a data, que será confirmada pela Universidade do Rio Grande. A classificação do uso das águas foi determinada pela Resolução 1 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, que prevê nove categorias.

Está encerrando aqui mais um Bom Dia, FURG! Volte ouvi-lo amanhã!